

ETNOGRAFIA MULTIESPÉCIES: ESTRATÉGIAS DE PESQUISA DE CAMPO EM EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE RELAÇÕES INTERESPECÍFICAS, NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU.

George Arruda de Albuquerque, Alcides Fernando Gussi

A intenção do presente artigo é compartilhar elaboram-se paulatinamente um conjunto de instrumentos utilizados na pesquisa de campo no Meliponário Cantinho do Céu, em que se realiza uma investigação sobre educação, abelhas e seres humanos. Em vista disso, propõe também iluminar o caminho para que jovens pesquisadores, desejando se aventurar nessa seara, conheçam essa experiência (DEWEY, 2010). As premissas dessa investigação estão imbricadas com perspectivas teóricas-metodológicas, que Van Dooren, Kirskey e Münster (2016) têm denominado de “estudos multiespécies”. Assim, os estudiosos multiespécies estão preocupados em descrever e analisar práticas de atenção, em como os sujeitos aprendem e desenvolvem habilidades para responder significativamente aos outros (VAN DOOREN, KIRSKY; MÜNSTER, 2016). No nosso caso, para responder às demandas etológicas e ecológicas das abelhas, na experiência (DEWEY, 2010) de “cuidar” delas. Do mesmo modo, durante a realização da etnografia, o antropólogo é desafiado a responder de forma significativa às questões e aos percalços que surgem no processo de pesquisa. Atendendo a isso, ele constrói seus próprios instrumentos de pesquisa, tendo em conta a formulação de questões, para cada situação que se apresenta. Nesse sentido, a pesquisa tem ensejado a reflexão acerca do modo como escolhemos fazer antropologia, que pode ser um processo educativo permanente de devir, de tornar-se antropólogo, por meio de uma prática científica apreendida em interface com os sujeitos implicados na pesquisa (INGOLD, 2020); ou seja, “Modos próprios de ser, exigem modos próprios de conhecer e de agir” (OLIVEIRA et al, p. 11, 2021).

Palavras-chave: Estudos Multiespécies. Etnografia. Educação. Abelhas.